

A PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Autor(a): Melania Kruck Rostirolla

Especialista em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. UNICENTRO. 2016.
E-mail: melaniarostirolla@gmail.com

Co-autor(a): Juliane Sachser Angnes

Professora Orientadora. Pós-doutorado em Administração.
Departamento de Secretariado Executivo da UNICENTRO/G.
E-mail: julianeangnes@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga a participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional discutindo a relevância desta para o mercado de crédito atual. Os objetivos são conceituar o sistema financeiro nacional e as cooperativas de crédito e descrever as causas da inclusão do cooperativismo de crédito no sistema financeiro nacional e os benefícios desta para a economia local e nacional. Os assuntos em estudo foram o sistema financeiro nacional, os bancos como também o cooperativismo de crédito, observando e questionando os utilizadores dos dois tipos de instituições, e quais os benefícios perante a concessão de empréstimos na inclusão e participação de pessoas no sistema financeiro e seu impacto no mercado atual. Percebe-se que as cooperativas de crédito são instituições onde os associados são os donos, tendo em vista a necessidade de cooperativas auxiliarem os menos favorecidos na sociedade, através de oportunidades, com juros mais acessíveis, atendimento diferenciado, rateio de sobras e diversidades de produtos e serviços disponíveis, beneficiando a sociedade em geral com maior circulação de recursos promovendo o desenvolvimento da cidade, estado e país.

Palavras chaves: Cooperativismo de crédito; Instituições Bancárias; Inclusão Social.

Abstract: This research investigates the participation of credit unions in the national financial system discussing the relevance of this to the current credit market. The goals are to conceptualize the national financial system and credit unions and describe the causes of the inclusion of the credit union in the national financial system and its benefits to the local and national economy. The subjects in the study were the national financial system, banks as well as the credit union, observing and questioning the users of the two types of institutions, and the benefits before lending the inclusion and participation of people in the financial system and its impact on the current market. We realize that credit unions are institutions where members are the owners, given the need for cooperatives assist the less fortunate in society through opportunities with more affordable interest, differentiated service, allocation of unsubscribed shares and product diversity and available services, benefiting society at large with largest circulation of resources promoting the development of the city, state and country.

Key words: Credit Cooperative; Banking institutions; Social inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo foram abordados a origem, conceitos, objetivos e atuação de um sistema cooperativista, bem como o sistema financeiro nacional a que pertence. Para Campos (2003) a cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer interesses e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente organizada, unidas pela cooperação e ajuda mútua, administrada de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades. O objetivo da cooperativa de crédito é prestar assistência creditícia e a prestação de serviços de natureza bancária a seus associados. O sistema financeiro nacional é um conjunto de instituições, órgãos e afins que controlam, fiscalizam e fazem as medidas que dizem respeito à circulação da moeda e de crédito dentro do país, onde seu maior interesse é a lucratividade.

No sistema financeiro percebemos que este é dominado pelos bancos em quantidade, pois estes estão instalados nas regiões mais remotas de nosso país, já as cooperativas não dispõem de tanta abrangência. Esta pesquisa se propõe a investigar a participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional discutindo a relevância desta para o mercado de crédito atual. Para que este objetivo fosse alcançado foram criadas duas questões de pesquisa: 1) Quais as causas da inclusão das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional? 2) E quais os benefícios dessa inclusão para a economia, quer seja local ou nacional?

Para que o objetivo fosse alcançado, foram elencados dois objetivos específicos que são: 1) Conceituar o sistema financeiro nacional e as cooperativas de crédito. 2) Descrever as causas da inclusão do cooperativismo de crédito no sistema financeiro nacional e os benefícios desta para a economia local e nacional.

A nossa sociedade necessita cada vez mais de oportunidades melhores para realizarem seus objetivos em comum, o cooperativismo traz uma alternativa mais viável para as pessoas conseguirem a inclusão social através do crédito e movimentos sociais. As informações contidas nesse trabalho mostram como as cooperativas ganharam espaço no sistema financeiro e crescem cada vez mais em prol de um objetivo comum onde todos os envolvidos ganham.

O interesse em conhecer melhor as cooperativas e de escolher este tema se deu, pois quando precisamos de uma ajuda financeira e os bancos oficiais não nos atenderam, assim seguimos o que a família já havia escolhido, em participar de uma cooperativa de crédito, e nesta instituição conseguimos realizar nossos sonhos e objetivos e além de ser associados me tornei parte da família Cresol como funcionária, a partir de então só aumentou a vontade de aprender e participar do sistema cooperativo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação Teórica

2.1.1. Conceituando o Sistema Financeiro Nacional

O sistema financeiro nacional também chamado de mercado financeiro pode ser considerado um elemento dinâmico no processo de crescimento econômico, uma vez que permite a elevação das taxas de poupança e investimento.

O Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de instituições, órgãos e afins que controlam, fiscalizam e fazem as medidas que dizem respeito à circulação da moeda e de crédito dentro do país. O Brasil, em sua Constituição Federal, cita qual o intuito do sistema financeiro nacional:

O Sistema Financeiro Nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 192).

Para Assaf Neto (2009), as instituições financeiras bancárias são constituídas basicamente pelos Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas e no sistema financeiro de intermediação as instituições financeiras bancárias são constituídas basicamente pelos Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas.

2.1.2. Cooperativismo

Para Polonio (1999) o cooperativismo moderno surgiu junto com a Revolução Industrial, como forma de amenizar os traumas econômicos e sociais que assolavam a classe de trabalhadores com suas mudanças e transformações.

Na concepção de Martins (2000) que no início o movimento cooperativista teve aspectos do associativismo operário, a relação entre socialismo e cooperativismo que no início ambos seriam do capitalismo, onde cujos se complementariam, por ser pela cooperação um modo de desenvolver a socialização.

Para Campos (2003) já falando do rumo do cooperativismo de crédito rural, nasceu no século XIX, na Alemanha, a população passou por uma fase de miséria durante o progresso, fazendo assim a população de camponeses alemães a buscarem empréstimos a juros muito altos para suprirem as despesas anuais com a agricultura. Foi em 1849, na cidade de Flammersfeld, Fredrich Wilhelm Raiffeisen fundou uma caixa de socorro, designada a ser uma sociedade de auxílio mútuo, com intuito de estimular o crédito aos agricultores, resolveu fundar uma cooperativa, assim, a caixa de socorro deu origem ao cooperativismo de crédito rural. Posteriormente, na cidade de Delitzch, na Alemanha, Herman Schulze, onde exercia a função de magistrado (juiz), período de 1864 a 1848 iniciou o cooperativismo de crédito urbano, promovendo bancos populares, pequenas caixas de socorro. Posteriormente foi preparado por Schulze o projeto de auxílio mútuo, apresentado ao Parlamento prussiano, sendo este projeto promulgado em 27 de março de 1867, do primeiro Código Cooperativo. Foi assim que surgiu a proliferação cooperativista em seus vários modos ao o que temos hoje em vários países, definindo como tipos societários de destacada importância no contexto socioeconômico mundial.

[...] não se pode negligenciar o fato de que o seu mais expressivo desenvolvimento se deu no ambiente capitalista do século XIX, sendo esse momento considerado o marco fundamental do cooperativismo dito moderno. (BIALOSKORSKI NETO, 2012, p 4).

Uma cooperativa é uma entidade constituída por pessoas físicas ou jurídicas, sem qualquer distinção que objetiva a frutificação dos seus recursos, especialmente serviços, ou, num sentido mais amplo, uma associação que objetiva participação na vida econômica de todos os seus associados que os valores éticos se sobressaem, representados pela transparência, honestidade, responsabilidade social e preocupação com o semelhante da sociedade.

Segundo Campos (2003) as cooperativas de crédito adotam como objetivo social, o crédito, sendo ela uma sociedade de pessoas destinadas a proporcionar

assistência financeira aos associados, tornando-a como uma caixa de socorro comum aos membros de seus associados, a concessão de crédito financeiro aos cooperados como o de bancos para seus clientes está regulamentada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil e também regulada pela lei que ampara o sistema financeiro nacional.

Para Campos (2003) diz que segundo a lei cooperativista e os estatutos sociais, as cooperativas de crédito surgiram para prestar serviços a seus associados, serviço creditício que é o objetivo central da instituição, trabalhando de forma organizada reunindo os recursos do seu quadro social, captando recursos de outras fontes e repassando estes recursos em forma de crédito.

Afirma Pinheiro (2008) que:

As cooperativas de crédito são de muita importância para a sociedade, aplicando recursos privados e assumindo riscos na comunidade que se desenvolve, como sendo uma associação de pessoas sem fins lucrativos, economicamente organizados e democráticos, a participação econômica e a gestão exercida pelos cooperados aos quais presta serviços, por esses motivos são razoáveis dizer que as taxas de juros das operações concedidas pelas instituições cooperativas sejam bastante competitivas, se comparadas às das operações similares efetuadas por instituições financeiras bancárias.

Fica claro que as cooperativas foram criadas com o intuito de fortalecer as pessoas menos valorizadas e uni-las em busca de um mesmo objetivo, desde o princípio as cooperativas de forma democrática são controladas pelos associados e predominando a divisão de sobras de forma justa e igualitária.

2.1.3. Desenvolvimento econômico e social das Cooperativas

Para Tenório (2007), o desenvolvimento local consiste em um processo de enriquecimento dos países, assim como de seus habitantes passa a ser percebido além da mensuração econômica em forma de uma remuneração, e consideram os recursos naturais, as fontes produtivas, o crédito como forma de viabilizar a destinação e geração de renda para pequenos agricultores de pequenas propriedades ou aqueles que não têm renda o suficiente para alavancar seu negócio e maximizar sua renda é comum hoje entender que o desenvolvimento local não está somente ligado ao crescimento econômico, mas diretamente ligado à qualidade de vida e a relação com o meio ambiente. Um aspecto que deve ser levado em consideração quando se fala de desenvolvimento local é quanto à existência de fontes de rendas as quais são responsáveis pela concretização do desenvolvimento local, de uma identidade e o desenvolvimento local implica em uma transformação da realidade, promovendo o local para maior crescimento aumentando assim a econômica que provoca melhores condições de moradia, qualidade de vida, trabalho, aumento de renda e conseqüentemente da vida em sociedade transformando o cidadão em um ser mais satisfeito.

Crescimento econômico é o crescimento contínuo do produto nacional em termos globais ou *per capita*, ao longo do tempo. Traduz-se pelo aumento da quantidade de bens e serviços produzidos pelo sistema econômico e principalmente gerando renda.

Demonstra-se que o desenvolvimento é um processo de planejamento, onde o país que deseja crescer precisa ser organizado.

O cooperativismo reúne valores e práticas que o vinculam a uma existência sustentável como um movimento socioeconômico que visa o bem-estar social, cultiva em essência a democracia, a solidariedade, a independência e a autonomia.

Por sua inserção no meio comunitário, as cooperativas estão naturalmente vocacionadas para fazer o desenvolvimento nos locais em que estabelecidas. Há uma

preocupação de gerar progresso das populações e de acordo com o potencial econômico da região cooperativada. Pelo fato de os membros, associados, viverem ali mesmo, todas as ações de desenvolvimento buscam harmonia com o meio-ambiente.

Convém considerar que o cooperativismo é um dos melhores mecanismos de distribuição regional da renda, já que qualquer melhoria de renda e ganho para os associados representa geralmente uma imediata aplicação dos ganhos em investimentos e melhorias no patrimônio dos associados.

De acordo com Buarque (1999), outro aspecto importante do desenvolvimento local é a conexão que existe no mesmo, seja entre a sociedade civil, as organizações não governamentais, instituições privadas, políticas e o governo. Sabendo que cada qual possui um papel importante neste desenvolvimento atuando de formas diferentes para chegar a consenso o bem comum, o desenvolvimento local é neste sentido que o desenvolvimento que se forma no interior não significa ausência de elementos externos significa localização do desenvolvimento, muitas vezes esse processo ocorre de forma quase imperceptível, cada um exercendo sua função e o resultado disso é o crescimento comum de todos, registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de desenvolver a melhoria na qualidade de vida da população, sendo que a importância da natureza como componente de sustentabilidade e qualidade de vida da população, incluindo a valorização de produtos naturais, a educação e a capacitação dos recursos humanos. Como a cada dia os recursos naturais ganham mais importância e reconhecimento para que se ocorra desenvolvimento sustentável é necessário à merecida importância ao meio ambiente, pois o mesmo é parte fundamental na qualidade de vida de todos os indivíduos. No mundo todo discute a questão da inclusão financeira como instrumento de política pública de inclusão social. No caso brasileiro, não é negado os avanços de inclusão e diferente mobilidade social ocorridos nos últimos anos, ao que se somou a redução dos desequilíbrios sociais, econômicos e regionais. Eles ainda existem, podem ser resolvidos, mas tem-se avançado de forma sustentável na busca de uma maior disposição para que isso ocorra.

No conhecimento de Abramovay (2004) ressalta que o desenvolvimento local não se resume ao crescimento agrícola de uma região, mas pela dinâmica e envolvimento das pessoas responsáveis, permitindo uma valorização do conjunto do ambiente em que atuam, convertendo em novas possibilidades inovadoras. A importância das redes e convenções das instituições que permitem ações cooperativas e relata que um território representa sua formação histórica, políticas e identidades que desempenham papel pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico. Essas são a ligação de uma determinada região com o crescimento econômico que ocorra além das relações com entidades parceiras, as quais se unem para tornarem-se mais fortes e representativas. Assim o autor apresenta que a economia é uma consequência do desenvolvimento, sendo que o mesmo é idealizado e resultado da participação de todos no processo. Os resultados do fortalecimento do mercado interno e a procura da nova classe média brasileira são concretos e geram oportunidades para negócios e inclusão financeira. Inclusão esta que vem sendo monitorada pelo Banco Central, instituição em que o aumento dos agentes financeiros e o maior acesso são percebidos. Mas, um desafio se apresenta: melhorar a qualidade do acesso ao crédito. A maior parte do crédito hoje tomado tem foco no consumo, o que exige iniciativas de equilíbrio com o uso do crédito produtivo, pois ele impacta mais na geração de renda e postos de trabalho.

Souza (1999) diz que o capital criado pelo crédito bancário proporciona o acesso a bens, meios de produção, matérias-primas, e os lucros gerados pelos mesmos permite a cobertura dos custos, pagar os juros e amortizar o capital emprestado, conceder crédito a alguém significa a concordância com o anseio do mesmo, isso implica a transformação de capital líquido em capital fixo ou meio de produção. Nesse sentido, a competição bancária é sadia e cada vez mais existente no ambiente, com a inserção mais ativa das cooperativas de crédito, pois elas nas proporções que se apresentam, onde sua tributação é menor, seu histórico de cooperação das pessoas vem desde o início da civilização e este pensamento cada vez esta mais forte na mente da população. Além de dar

mais volume ao processo e a sua integração de pessoas, permite a incorporação da poupança local como agente de ativação da economia, motivando a circulação local, para que continue circulando no mesmo, melhorando deste modo à vida das pessoas, gerando renda e crescimento social das pessoas e de todos os demais setores da comunidade.

Quanto mais pobres as famílias e as regiões em que vivem, menos os bancos fazem parte dos círculos sociais de proximidade nos quais se apoiam os indivíduos, sendo que os bancos tem preferência em demandar crédito para as pessoas que tem mais capacidade de pagamento. Isto evidencia que quanto mais desprovidos de condições financeiras, mais excluídos do sistema financeiro ficam as famílias de menos renda ou baixa renda. As pessoas de nível inferior sobrevivem como pequenos produtores ou vegetando a procura de emprego.

2.1.4. Principais Causas Do Surgimento das Cooperativas de Crédito

Ao investigar e analisar as causas da inclusão das cooperativas de crédito desde o princípio da criação do sistema financeiro percebe-se que o principal motivo para o surgimento destas é o objetivo em comum de pessoas, a busca do crédito mutuo, principalmente com taxas de juros mais baixas e um melhor atendimento, as pessoas que buscaram para elas mesmas a inclusão social, de modo que o crédito esteja disponível quando realmente necessitem, a princípio era esse o objetivo das cooperativas. Como essa ideia teve um ótimo desenvolvimento e se alastrou como um processo visionário de desenvolvimento e inclusão social e econômica, outras pessoas além das que tinham baixa renda passaram a usufruir deste modelo inovador, se difundindo e chegando ao modelo de cooperativismo que temos hoje, disponível em regiões de difícil acesso e regiões que os bancos não têm interesse no perfil das pessoas residentes desse lugar.

O cooperativismo é um modelo de humanização, baseado na democracia, direitos e deveres iguais para todos e sem discriminação de qualquer natureza, são por esses motivos também que faz muitas pessoas procurarem as cooperativas de crédito solidário, que por sua natureza de constituição traz segurança para os envolvidos nessas sociedades.

2.1.5. O Objetivo das Cooperativas de Crédito

Definimos as cooperativas de crédito também como instituições financeiras tendo sua formação por pessoas, sua forma de constituição jurídica, não apresenta fins lucrativos e está sujeita à falência, sua direção e formação são feita pelos próprios associados. O grupo de pessoas que constituiu esta cooperativa tem um objetivo em comum que é promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas de seus cooperados, prestando também serviços de natureza bancária, eliminando desta forma os agentes financeiros intermediários, podendo assim valorizar mais os seus cooperados, emprestando dinheiro com menos juros e menos exigências dos que os bancos comerciais.

O principal objetivo de uma cooperativa é prestar serviços de natureza bancária, além de fornecer assistência ao crédito, ajudando aos associados na implementação e uso da melhor forma possível do crédito. Tendo certeza que os associados faram ótimo uso e que terão retorno nos investimentos realizados, e a cada vez mais conquistando a confiando nas cooperativas de crédito.

2.2. METODOLOGIA

Este trabalho foi definido pelo método bibliográfico na busca de respostas para as perguntas iniciais, sendo explicado através de teoria já comprovada em trabalhos de autores citados. Ao pesquisar os dados que serviram de base a fim de esclarecer determinado problema houve um planejamento, de forma que as informações foram selecionadas e identificadas por sua relevância e compatibilidade com o assunto, mantendo o foco do objetivo.

Os instrumentos para a coleta dos dados são de grande importância, é a parte em que foram aplicadas as técnicas onde se obteve informações que alcançaram as respostas e os objetivos desta pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados a observação dos documentos, relatórios, tabelas, questionário realizado com associados e pessoas que frequentam cooperativas e aprofundamento sobre as cooperativas e o sistema financeiro em estudo, analisando o atendimento aos associados. Assim se examinou as informações obtidas através das técnicas utilizadas para atender o objetivo do trabalho e poder passar informações concretas aos leitores.

Foi desenvolvido um questionário com 7 questões sobre o tema estudado para obter informações relevantes para concretizar os resultados da pesquisa. O questionário que está no apêndice deste trabalho foi respondido por 30 pessoas que serviram de amostragem, o público alvo pesquisado foram pessoas que já são associados de cooperativas, clientes de instituições bancárias e outras que frequentam a cooperativa como uma segunda alternativa de caixa para pagar boletos, estas pessoas estavam esperando na fila para serem atendidas entre os dias 10 e 20 de janeiro de 2016, esta pesquisa ocorreu na cooperativa de crédito Cresol situada na rua Vista Alegre no Centro da cidade de Xaxim/SC.

Foi utilizada a pesquisa quantitativa para mensuração das informações obtidas referente ao crescimento das unidades de cooperativas de crédito e para atribuir significados aos objetos e para interpretá-los numa fase exploratória da pesquisa foram assim abordados os dados do geral para o específico. A utilização desta duas técnicas de análise dos dados alcançou seu objetivo e trouxe informações claras para as pessoas que estão compartilhando desta pesquisa, referente à participação e conhecimento das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional.

2.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para comprovarmos os dados mencionados neste trabalho, foi realizada a confecção e aplicação de 30 questionários, respondidos por associados de cooperativas de crédito e pessoas não associadas de cooperativas que contribuíram com este trabalho, estes foram respondidos com abordagem de pessoas na fila de atendimento de uma cooperativa de crédito de Xaxim, Santa Catarina, onde todos os abordados não hesitaram em colaborar com a pesquisa.

Neste questionário as questões formuladas foram sobre o sexo da pessoa pesquisada, faixa salarial, idade, se é associado de alguma cooperativa de crédito, se encontra diferenças entre cooperativas de créditos e bancos, os relevantes da inclusão das cooperativas no sistema financeiro nacional, se as cooperativas trazem benefícios a seus associados e qual seria o motivo mais importante para se tornar associado de uma cooperativa de crédito.

Cooperação é a ajuda mútua entre pessoas em busca de um mesmo objetivo, vista como uma forma ideal de gestão. A cooperativa por sua vez é uma instituição resultante do processo pelo qual pessoas que sentem necessidade em comum, decidem por formar voluntariamente uma associação, é uma entidade constituída por pessoas físicas ou jurídicas, as cooperativas são amparadas pela Lei 5.674/71, que regulamenta todas as cooperativas do Brasil.

As cooperativas de crédito adotam como objetivo social o crédito, sendo ela uma sociedade de pessoas destinadas a proporcionar assistência financeira aos associados. Os principais usuários do cooperativismo de crédito são seus cooperados. Os bons resultados de uma cooperativa de crédito não se medem apenas pelos números positivos de seus balanços anuais, mas pelos serviços prestados ao seu quadro social e pela diversificação dos produtos financeiros.

O sistema financeiro nacional é conceituado como um elemento dinâmico no processo de crescimento econômico do país. É um conjunto de instituições e órgãos que controlam e fiscalizam a circulação da moeda no país. As cooperativas de crédito conceituadas como uma sociedade de pessoas físicas ou jurídicas que buscam um mesmo objetivo e finalidade que é o crédito, os quais estão dispostos aos mesmos direitos e deveres, criando uma organização cooperativa constituída de forma democrática.

Os produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas de crédito são similares ao oferecido pelos bancos oficiais, a maior diferença é a taxa de juros e os impostos sobre serviços que são menores, as instituições bancárias trabalham com juros e taxas mais elevados visando à lucratividade que muitas vezes são transferidos para as sedes que não estão localizadas nos municípios de atuação, mas sim em grandes centros.

Nos bancos os assuntos de interesses e as decisões são tomados por poucas pessoas, essas que comportam ações, já nas cooperativas as decisões são tomadas pelos associados em assembleias gerais ordinárias ou extraordinárias através de votos onde cada associado tem direito a um voto não importando o montante de cotas que possui, o voto tem o mesmo valor, tanto se possuir mil cotas ou cem cotas. Nas assembleias também são escolhidos os presidentes das instituições cooperativas, conselheiros, alteração estatutária e a forma da divisão das sobras do exercício.

Após sua formação muitas cooperativas de crédito passam a ficar dependente de instituições bancárias, para sua compensação, o único modo para se tornar independente é o crescimento de capital, o qual se torna possível com associação de novos integrantes em seu quadro social ou incentivando a integralização de cotas as quais são utilizadas para realizar empréstimos e financiamentos.

Notamos que o total das pessoas pesquisadas acha que as cooperativas de crédito trazem benefícios para seus associados. As pessoas que são associadas de cooperativas responderam esta questão pelo que vivenciam nas cooperativas de crédito a qual são associados, e as pessoas que não são associadas que opinaram pelo sim nesta questão tem esse pensamento e visão pelo que conversam com outras pessoas ou percebem na sociedade e na mídia, 99% das pessoas dizem ver diferença entre bancos e cooperativas e 100% das pessoas responderam que as cooperativas trazem benefícios para seus associados, conclui que a visão das pessoas é totalmente positiva em relação às cooperativas de crédito. Os associados das cooperativas podem fazer parte das decisões tomadas, como por exemplo, opinar nas assembleias, também participar de conselhos e diretoria das cooperativas, receber a prestação de conta anual destas cooperativas e serem motivados pelo espírito solidário das cooperativas.

Ao obter as respostas dos questionários aplicados, verificamos que a idade média das pessoas usuárias das cooperativas está entre 18 e 39 anos, são pessoas jovens e pleno estado de trabalho e podendo desfrutar dos produtos e serviços das cooperativas, parte dessas pessoas tem sua renda de até três salários-mínimos, o que leva a crer que o cooperativismo está auxiliando pessoas com renda considerada baixa em nosso país, dando a oportunidade e ajuda creditícia para que estas pessoas possam elevar sua renda mensal. Para você se tornar ou se já é associado de uma cooperativa, qual motivo lhe chamaria atenção no momento da integração à mesma, para essa pergunta foram formuladas três opções de resposta à primeira foi: divisão dos lucros, que se dá ao findar do exercício da cooperativa com o fechamento do balanço contábil recebendo 34% das escolhas, na segunda opção tem: atendimento diferenciado, com prioridade ao associado teve 29% dos votos e por fim a terceira alternativa que é: taxas de juros mais acessíveis para os sócios, além de oferecer produtos e serviços que os bancos também oferecem, que ficou com a maior parte das escolhas, 37%. As respostas nos mostra que a busca por juros mais

acessíveis é um dos principais motivos para escolha de uma instituição financeira, foram consideradas também as pessoas que responderam não serem associadas de cooperativas de crédito, as mesmas responderam que veem diferença entre os bancos e as cooperativas, isso é um grande passo na busca de novos associados, pois mostra a percepção sobre as cooperativas.

Outro aspecto importante das cooperativas é o desenvolvimento de programas de educação financeira, a falta de educação financeira é cruel para o desenvolvimento de seus associados, pois o crédito concedido para as pessoas se for mal administrado faz que os associados e as cooperativas sofram no momento de devolver esse crédito. As cooperativas de crédito têm por objeto social o desenvolvimento de programas de poupança, programas de uso adequado do crédito, prestação de serviços, além de proporcionar assistência financeira e a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, proporcionando que a inadimplência seja cada vez menor.

Percebe-se com este estudo que o mais vantajoso são as cooperativas de crédito, por demonstrar muitas vantagens que os bancos não possuem como, por exemplo, o atendimento somente para associados, os associados terem voz ativa nas decisões da mesma, participar da divisão dos lucros, poder participar de programas de educação financeira e que as cooperativas de crédito possibilitam o crescimento local, fazem com que as pessoas menos favorecidas façam uso do crédito, gerando renda, postos de trabalho, promovendo a igualdade, inclusão social e conseqüentemente a qualidade de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados extraídos do questionário aplicado, com as bibliografias estudadas e mencionados neste trabalho, é possível afirmar que as cooperativas de crédito são de grande importância para a economia de nosso país, constatou-se que as cooperativas de crédito demonstraram um grande crescimento em um curto espaço de tempo comparado aos bancos, com área de crescimento muito grande principalmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, muitas pessoas para se tornarem associadas desse modelo visionário de inclusão social e acesso ao crédito.

Contudo, podemos concluir com este trabalho que o cooperativismo de crédito estará cada vez mais presente na vida dos trabalhadores do campo e da cidade, pois o cooperativismo é um sistema que busca a união de um grupo de pessoas em torno de um objetivo comum, criando oportunidades para que os pequenos agricultores rurais e menos favorecidos cresçam. Os associados de uma cooperativa se unem porque vislumbram a melhoria de vida, ganhar dinheiro e serem mais competitivos.

Em nosso mercado totalmente capitalista que temos hoje, faz com que as pessoas tenham o pensamento de que devem procurar as cooperativas apenas pelo comparativo tarifário, mas as cooperativas devem tentar mudar esse pensamento, que o ato da cooperação e do cooperativismo é muito mais forte que apenas a busca por juros baixos, resgatando o senso de cooperativismo e ajuda mútua. As cooperativas de crédito têm um grande trabalho em divulgar para as pessoas que não conhecem ou tem resistência em experimentar um novo modelo de concessão de recursos financeiros, o resultado disso é uma sociedade mais desenvolvida.

4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Laços financeiros na luta contra a pobreza**. 2º. Ed. São Paulo: Annablume, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9º. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CAMPOS, Armando. **Plexo Normativo das Cooperativas de Crédito**. Brasília: OAB Editora, 2003.

CONSTITUÍÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br>>. Acesso em 01 de abr. 2016.

CRUZ, Paulo Sergio Alves da. **Cooperativismo**. Rio de Janeiro: COP, 2005.

MARTINS, Adalberto. **O Cooperativismo no Pensamento Marxista**. Ed. São Paulo, 2000.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henrique. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2008. Disponível e: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 20 de abr. 2016.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Economico**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TENÓRIO, Fernando Gonçalves. **Desenvolvimento Local. Cidadania e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Unijuí, 2007.

5. APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

PESQUISA DE ÍNDICE DE CONHECIMENTOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Sua resposta é muito importante para a realização do Artigo que conclui Curso de Especialização em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural.

Aluna: Melania K. Rostirolla

Instruções de preenchimento:

1. Não escreva seu nome no formulário.
 2. Leia com atenção cada pergunta e use de toda sinceridade ao responde.
 3. Assinale com um (x) a resposta que você escolher.
-
1. Sexo:
() Feminino () Masculino
 2. Idade:
() Até 17 anos () De 18 a 39 anos () De 40 a 60 anos () Acima de 61 anos
 3. Faixa Salarial:
() Até 3(três) salário mínimo; () De 3(três) a 7(sete) salários mínimos;
() De 8 (oito) a 12 (doze) salários mínimos; () Acima de 13 salários mínimos.
 4. Você é associado de uma cooperativa de Crédito?
() Sim () Não
 5. No seu ponto de vista, você percebe diferenças entre uma cooperativa de crédito e um Banco?
() Sim () Não
 6. Quais dos motivos você considera mais relevantes da inclusão das cooperativas no sistema financeiro nacional?
() A inclusão das cooperativas se deu por motivo da busca de juros mais baixos e a inclusão de pessoas menos favorecidas na busca de crédito.
() Apenas concorrência para os bancos.
() Oferecer atendimento diferenciado, apenas a seus associados.
 7. Você acha que as cooperativas de crédito trazem benefícios para seus associados?
() Sim () Não
 8. Para você se tornar ou se já é associado de uma cooperativa, qual motivo lhe chamaria atenção no momento da integração à mesma:
() Divisão dos lucros, que se dá ao findar do exercício da cooperativa com o fechamento do balanço contábil.
() Atendimento diferenciado, com prioridade ao associado.
() Taxas de juros mais acessíveis para os sócios, além de oferecer produtos e serviços que o bancos também oferecem.